

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

CIÊNCIA Pesquisa investiga relação entre genes e casos graves de covid-19

coronavirus.atarde.com.br

THIAGO CONCEIÇÃO

O mês de maio registrou o maior número de registros de óbitos feitos por cartórios na história do Brasil, com 123.861 declarações em todo o país, sendo 24.111 pela Covid-19. O número é 13,1% maior que as 109.479 declarações no igual período do ano passado. Na Bahia, o aumento foi de apenas 3,9%, de 8.001 para 8.314 registros, com 563 causados pela doença.

No entanto, os dados de óbitos que correspondem ao estado ainda podem crescer, já que a Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen) coleta dados enviados pelos cartórios, repartições que podem levar dias para informar o óbito ao sistema nacional. Os indicadores de maio foram disponibilizados ontem.

“Existe um déficit com relação aos registros feitos pelos cartórios. Até pouco tempo, o registro de óbito tinha que ser feito em 15 dias, no máximo. Porém, o CNJ baixou uma portaria com o Ministério da Saúde que permite elevar este prazo. Ainda estamos recebendo dados sobre óbitos ocorridos em maio”, explica Daniel Sampaio, presidente da Arpen-BA.

Por causa da pandemia, a Portaria Conjunta nº 02, de 28 de abril de 2020, emitida pelo CNJ e o MS, afirma que “os registros civis de óbito terão o prazo de lavratura deferido, e deverão ser realizados em até 60 dias após a data do óbito, cabendo às unidades notificadoras de óbito, o envio, preferencialmente, por meio eletrônico, das Declarações de Óbito, cópia de prontuários e demais documentos necessários para as corregedorias-gerais de Justiça dos estados e do Distrito Federal”.

Demora

Ainda segundo Daniel Sampaio, os familiares têm demorado mais para procurar os cartórios e entregar documentações necessárias para o registro das mortes. “O cartório é um serviço considerado essencial. Ou seja, está sempre aberto pa-

COVID-19 Na BA cresce 3,8%, mas pode ser maior por conta de prazo para cartórios alimentar sistema NÚMERO DE REGISTRO DE ÓBITOS É O MAIOR DA HISTÓRIA DO PAÍS

Rafael Martins / Ag. A TARDE



Cemitérios municipais registraram aumento de 53% nos sepultamentos e os de Brotas e Plataforma são exclusivos para óbitos pela Covid-19

Em apenas 24 horas, 60 óbitos foram registrados na Bahia (maior número no período)

ra atender a população”.

Em nota, a Arpen-BA acrescenta que a defasagem de registros de óbitos ocorre pelo fato dos cartórios da Bahia “enfrentarem problemas para envio de dados de forma automatizada à Central Nacional de Informações do Registro Civil, uma vez que o sistema de envio disponibilizado pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (TJ/BA) – Sistema de Controle de Certidões – SCC -, apresenta diversos problemas em seu funcionamento, já oficiados ao Tribunal”.

Como resultado do aumento de mortes no estado, a quantidade de sepultamentos em cemitérios municipais da capital, em maio, passou de 385 (2019) para 725 (2020), aumento de 88,31%. Do total deste ano, 256 ocorreram por causa da Covid-19. O mês de junho já registra 639 sepultamento, 261 por mortes pelo coronavírus.

“Por causa da pandemia e consequente aumento de mortes, fizemos licitação para criar mais 1.820 vagas nos cemitérios municipais. Atualmente, são 500 vagas

disponíveis. Os cemitérios de Brotas e Plataforma são exclusivos para óbitos causados pela Covid-19”, explica Marcus Vinicius Passos, secretário municipal de Ordem Pública.

Registros

Na Bahia, nas últimas 24 horas, foram registrados 2.360 casos de Covid-19, 60 óbitos e 1.672 curados. Dos 54.291 casos confirmados desde o início da pandemia, 1.601 tiveram óbito confirmado. Na capital, são 26.814 casos de coronavírus, com 1.029 mor-

tes, segundo boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) divulgado ontem.

Para Lorena Galvão, médica infectologista, o aumento de óbitos é inevitável. Porém, é preciso ficar atento, pois a curva de contágio ainda está crescente. “Como a cada dia estamos mais próximo da estabilidade da curva, é importante conservar o isolamento e medidas de proteção como o uso de máscaras e cancelamentos de veículos para casos confirmados de Covid-19”.

Estudo aponta 11 bairros vulneráveis

VITOR CASTRO*

Os 11 bairros de Salvador apontados como os mais vulneráveis, segundo o levantamento da rede Geombate Covid-19, possuem problemas como falta de saneamento básico, alto índice de desemprego e problemas habitacionais.

Ainda segundo o estudo, os fatores socioeconômicos, ambientais e as doenças preexistentes dos moradores potencializam os efeitos da pandemia nas localidades: Cassange, São Cristóvão, Coutos, Fazenda Coutos, Nova Brasília, Valéria, Paripe, São Tomé de Paripe, Periperi, Nova Constituinte e São Marcos.

Formada por pesquisadores de diversas áreas e desenvolvida pelo Departamento de Engenharia e Transporte da Universidade Federal da Bahia (Ufba), a rede Geombate Covid-19 já emitiu três notas técnicas durante a pandemia.

Quando comparados com outros bairros como Cabula e Brotas, as localidades identificadas pelo estudo têm menor número de casos, mas as condições socioambiental e econômica colocam os bairros em posição frágil.

Três dimensões foram analisadas. O meio ambiente (disposição do lixo e a presença de esgoto a céu aberto, intermitência do abastecimento de água e a falta de saneamento básico), a so-



O bairro de São Cristóvão é uma das localidades identificadas no levantamento

cioeconômica (quantidade de trabalhadores informais e de desempregados) e a análise da incidência de comorbidades como a diabetes e a hipertensão.

Locais possuem falta de saneamento básico e alto índice de desemprego

Principal autor da nota técnica, o pesquisador Juan Moreno Delgado explica que três mapas foram criados. “Fizemos uma média ponderada e percebemos que as regiões com vulnerabilidades sociais, no meio ambiente construído e nos aspectos da saúde são mais vulneráveis ao coronavírus. Quando se sobrepõem os três fatores, algumas áreas terão os três problemas”.

Para o pesquisador, os dados oferecem subsídios para que Estado e Município se antecipem aos impactos. “Desta forma haverá um fortalecimento para que o local

sinta um impacto menor quando chegar a doença com maior intensidade. É preciso fornecer serviços públicos, infraestrutura urbana e qualidade de vida”.

Questionada sobre ações de combate nos bairros citados, a Prefeitura de Salvador municipal não respondeu até o fechamento desta edição. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que monitora todos os bairros e realiza testagem rápida nos que estão com medidas restritivas.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Prefeito irá anunciar estratégia de retomada

DA REDAÇÃO

Na próxima terça-feira, quando vence o prazo dos decretos gerais que estabelecem medidas restritivas para o enfrentamento do coronavírus em Salvador, o prefeito ACM Neto anunciará se as determinações serão prorrogadas ou alteradas, além de explicar o faseamento e critérios para a retomada das atividades comerciais suspensas. A estimativa é a reabertura de novos setores ao longo do próximo mês.

O anúncio foi feito, ontem, durante a entrega da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Eldorado, no IAPI. Segundo o chefe do Executivo municipal, a cidade vive o pico de contágio, o que ainda não permite o relaxamento das ações de isolamento social.

“Devemos permanecer nesse platô pelo menos até a segunda e terceira semana de julho. Estamos com a menor pressão nas nossas UPAs. Ontem (24), houve um momento do dia que não tinha um paciente sequer para ser regulado para um hospital. É uma glória, um fato extraordinário. Conseguimos regular mais de 50 pacientes”, destacou ACM Neto.

Outra novidade é que a velocidade do crescimento da taxa de contágio na capital chegou a 1,9%. “Pela primeira vez tivemos taxa inferior a 2%. Esse talvez seja o dado

mais importante”, disse.

Quanto ao número de óbitos, os dados oficiais e número de sepultamentos solicitados aos cemitérios municipais indicam uma estabilização nos últimos 15 dias. Já o índice de ocupação hospitalar ainda está alta: ontem (24), 80% dos leitos de UTI e 75% dos clínicos estavam preenchidos. A meta da Prefeitura é reduzir esse dado para menos de 70%.

“Não há como relaxar e nem achar que as coisas foram superadas. Mas o que há duas semanas só eram indicativos complicados, hoje começamos a ter resultados positivos, o que nos dá perspectiva de, com muito cuidado e protocolo, começar a retomar algumas atividades a mais ao longo do mês de julho”, assegurou o prefeito.

No último dia 15, a Prefeitura anunciou a liberação, com protocolos específicos, do funcionamento das empresas de óticas independentemente do tamanho da área ocupada – menos nos bairros onde há medidas restritivas regionalizadas e regras específicas –, além de treinos individuais nos clubes profissionais de futebol.

No dia 1º deste mês, já havia entrado na lista, também com adoção de regras específicas de segurança, as concessionárias e revendas de veículos (automóveis, motos e bicicletas); lavanderias; casas de arquitetura, decoração dentre outros.